

» Amílcar Silva

PRESIDENTE DA ABANC, ASSOCIAÇÃO ANGOLANA DE BANCOS · PRESIDENT OF ABANC



«OS BANCOS ANGOLANOS CONTINUARÃO
A CRESCER, A SER CADA VEZ MAIS FORTES
E CONFIÁVEIS»

«ANGOLAN BANKS WILL CONTINUE TO GROW, AND
BE INCREASINGLY STRONG AND RELIABLE»

Seja na discussão prévia das iniciativas legislativas do Banco Nacional de Angola, que reduzem a resistência à mudança, seja no fortalecimento entre instituições e na ligação dos bancos à sociedade, a Associação Angolana de Bancos, ABANC, desempenha cada vez mais um papel relevante na banca em Angola. Amílcar Silva, Presidente, fala nesta entrevista dessa utilidade, do crescimento da economia angolana, da importância dos sectores não petrolíferos para a criação de emprego e da necessidade de diminuir «factores indesejáveis» na banca para que ela continue a crescer e a tornar-se cada vez mais confiável.

Whether in prior discussions on legislative initiatives by the National Bank of Angola, reducing resistance to change, or in strengthening ties between institutions and between banks and society, the Angolan Bank Association, ABANC, plays an increasingly important role in Angolan banking. Amílcar Silva, its president, talks in this interview about that usefulness, about the growth of the Angolan economy, about the importance of non-oil sectors in creating jobs and about the need to reduce «undesirable factors» in banking so that it continues to grow and become increasingly reliable.

Que análise faz do comportamento da economia angolana em 2013?

O crescimento económico em 2013 teve um comportamento aceitável, mantendo-se, contudo, excessivamente dependente da produção e dos preços de exportação do petróleo. Porém, regozija-nos o facto de continuarmos a verificar um aumento, que começa a ser significativo, da produção de bens e serviços que conformam o PIB Não Petrolífero bem acima do crescimento do PIB Petrolífero, criando-se expectativas interessantes de, no curto e médio prazos, consolidar a implementação do programa de diversificação da economia, objectivo relevante do programa do Governo e instrumento essencial para o combate à pobreza, melhoria da qualidade de vida da população e sua inclusão financeira.

O aumento das reservas de liquidez dos bancos, o decréscimo da inflação e o aumento da bancarização são os aspectos mais relevantes de 2013 no sector bancário?

Concordamos plenamente, pois constituem pressupostos essenciais para que se materialize uma das principais funções dos bancos comerciais, a dação de crédito que, no nosso mercado, depende da capacidade do sistema bancário em captar *funding* com normalidade, garantindo a sua aplicação em condições que, de forma progressiva, vão conhecendo melhorias, nomeadamente com a redução das taxas de juros impulsionadas pelo decréscimo da inflação, que atingiu um dígito, e o acesso ao crédito de forma mais ágil para as empresas e famílias, fruto do quadro macroeconómico que favorece o ambiente de negócios. Impõe-se, ainda, assinalar progressos importantes na organização e funcionamento dos bancos, onde muito trabalho e iniciativas já têm sido desenvolvidos, sob a coordenação

«QUANTO MAIS FORTE SE TORNAR O SECTOR NÃO PETROLÍFERO DA ECONOMIA, MAIORES SERÃO OS ÊXITOS CONSEGUIDOS NA DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA E CRIAÇÃO DE EMPREGOS»

do Banco Nacional de Angola, enquanto órgão de supervisão do sistema bancário, com destaque para o enfoque na governação dos bancos, nas estratégias e políticas de gestão dos riscos, no reforço das relações de confiança com os clientes, no uso das boas práticas e no aumento da transparência. Constituindo os bancos, de forma inelutável, o motor do crescimento da economia, importa que se garanta a existência de um sistema bancário que seja forte, moderno e confiável, assente no pilar de uma regulamentação ajustada, definida e implementada com rigor técnico e com uma supervisão eficaz. >

What is your view of the Angolan economy's performance in 2013?

Economic growth in 2013 has performed acceptably, but it is still excessively dependant on the production and export prices of oil. Nevertheless, we are delighted by the fact that we are still seeing growth, which is now leaning towards major growth, in the production of goods and services that make up the Non-Oil GDP, well above the growth of the Oil GDP. This creates interesting expectations, in the short and medium term, with regard to consolidating the implementation of the economy diversification programme an important goal in the government's programme and a vital instrument in fighting poverty, improving quality of life for the population and their financial inclusion.

The increase in banks' liquidity reserves, the fall in inflation and the expansion of banking services are the most important aspects for 2013 within the banking sector, are they not?

We agree entirely, because they represent essential prerequisites so that one of the main functions of commercial banks – giving out loans – can take place, which, in our market, depends on the ability of the banking system to properly capture funding, ensuring its application in conditions, which, gradually, will go through improvements, namely through the reduction of interest rates driven by the fall in inflation, which is now single-digit, and easier access to credit for companies and families, resulting from the macroeconomic conjuncture, which favours the business environment. >

Que impacto é que o crescimento dos sectores não petrolíferos tem na actividade bancária?

É por demais significativo o impacto dos sectores não petrolíferos na actividade bancária nacional, numa correspondência de «levar e dar», nos dois sentidos, que os obrigam a interpenetrarem-se nas suas acções e finalidades sociais. São as pequenas e médias empresas os destinatários da fatia mais importante das operações de crédito, que consubstanciam as carteiras dos bancos, sendo a outra parte dos créditos destinada ao consumo, aos particulares, que indirectamente se tornam na amoedação da produção e dos serviços oferecidos ao público consumidor.

Quanto mais forte se tornar o sector não petrolífero da economia, maiores serão os êxitos conseguidos na diversificação da economia e criação de empregos.

A Moody's, agência de rating norte-americana, afirma que a Banca Angolana vai crescer até 30% até 2016. A mesma agência aponta, no entanto, fraquezas no sistema bancário, como sejam a dependência económica das receitas do petróleo e a fraca moldura institucional, que inclui alta corrupção e ineficiente sistema legal. Concorda com esta visão?

Não temos quaisquer dúvidas que os bancos angolanos continuarão a crescer, a ser cada vez mais fortes e confiáveis, embora não comente o percentual de crescimento previsto pela Moody's, por razões óbvias.

Reconhecemos, com lástima mas serenidade, que o funcionamento dos bancos ainda se vê envolvido por factores indesejáveis que por vezes o contaminam. Porém, é justo que se saliente o esforço que tem sido feito, a nível das nossas autoridades, na procura da minimização dessas situações.

Que papel desempenha a ABANC no sector bancário?

Compete à ABANC, em representação e na defesa dos interesses dos bancos associados, desenvolver relações de cordialidade entre os mesmos, pugnando pela existência de concorrência sã, tendo em vista o fortalecimento do sistema bancário e a sua ligação à economia e à sociedade, assim como, entre outros, formar e informar a opinião pública sobre a actividade bancária em geral.

De referir, também, o papel que temos desenvolvido em concertação com o BNA, congregando os associados na discussão prévia das iniciativas legislativas que o Banco Nacional de Angola vem publicando, que por sinal tem sido muita e abrangente, aferindo os seus impactos e consequências, trabalho que tem garantido maior harmonização e reduzido a resistência às mudanças que se impõem.

São mais de 20 as instituições bancárias acreditadas em Angola. O nível de bancarização ainda não é, no entanto, muito elevado. Nessa perspectiva, há espaço para todos?

A taxa de bancarização tem conhecido forte crescimento, fruto das políticas no sentido da inclusão financeira em curso, que importa melhorar e são prioridade na maioria dos planos de negócios dos bancos. Estamos longe duma cobertura ideal, sobretudo nos grandes centros urbanos onde reside a maior parte da população que necessita ser bancarizada como forma de ultrapassar parte das suas carências, oferecendo-lhes o acesso aos instrumentos financeiros de forma gradual e continuada.

A nossa economia, para poder corresponder às potencialidades económicas do país e ao desejo dos angolanos em ver o país prosperar e obter maior reconhecimento a nível internacional, vai ter de crescer com taxas mais elevadas e sustentáveis, no longo prazo, sendo que esse crescimento criará naturalmente espaço para o crescimento da actividade dos bancos.

Quais são os principais desafios que a banca em Angola terá que enfrentar nos próximos anos e que medidas terão que ser tomadas para vencer esses desafios?

O próximo futuro dos bancos está intimamente ligado às suas competências para satisfazer, de modo pleno e ajustado, os elevados níveis de crescimento que o país tem de imprimir, para atingir os patamares de desenvolvimento que farão dele um país de referência.

Para isso, o sistema bancário deve continuar a priorizar a melhoria do capital humano e infra-estruturas, que possam dar sustentabilidade a instituições sólidas, bem capitalizadas e governadas, que promovam uma gestão rigorosa dos riscos e que possuam rentabilidades atractivas para investidores e stakeholders.

Serão estes, em nosso entender, os principais desafios a perseguir pelos nossos bancos no futuro. •

Mention must also be made of important progress made in the organisation and operation of banks, where a great deal of work and initiatives have already been developed, under the coordination of the National Bank of Angola (BNA), as the supervisory body for the banking system, highlighted by the focus on bank governance, on risk management strategies and policies, on strengthening the relationship of trust with customers, on the use of good practices and on increasing transparency.

«THE STRONGER THE NON-OIL SECTOR OF THE ECONOMY BECOMES, THE GREATER THE SUCCESSES ACHIEVED IN DIVERSIFYING THE ECONOMY AND CREATING JOBS WILL BE»

What impact does the growth of non-oil sectors have on banking activity?

The impact of non-oil sectors on national banking activity is of the greatest significance, in a relationship based on «give and take», in both directions, which forces them to intermingle in their actions and social purposes. Small and medium enterprises will be on the receiving end of the most important slice of credit operations, which make up the portfolios of banks, while the other credit slices go to consumers, to individuals, which indirectly leads to the transformation of production and services offered to the consuming public into money.

The stronger the non-oil sector of the economy becomes, the greater the successes achieved in diversifying the economy and creating jobs will be.

Moody's, the North American rating agency, has said that Angolan banking will grow by up to 30% by 2016. The same agency points to weakness in the banking system, however, such as the economic dependence on oil revenue and the weak institutional framework, which includes high corruption and the inefficient legal system. Do you agree with this view?

We have no doubt at all that Angolan banks will continue to grow, and be increasingly strong and reliable, although we make no comment on the growth rate predicted by Moody's, for obvious reasons.



We recognise, regretfully but with equanimity, that bank operations are still seen to be involved in undesirable factors, which sometimes contaminate them. Nevertheless, it is only fair to stress the effort that has been made, in terms of our authorities, in the quest for minimising these situations.

What role does ABANC play in the banking sector?

Representing and defending the interests of member banks, ABANC is responsible for developing warm relations among them, striving for the existence of healthy competition, bearing in mind the strengthening of the banking system and its ties with the economy and with society, in addition to, among other things, moulding and informing public opinion on the banking activity in general. Mention should also be made to the role we have played in consultation with the BNA, in involving members in prior discussions on the legislative initiatives that the National Bank of Angola has

published, which, by the way, have been numerous and far reaching, gauging their impact and consequences. This work has ensured greater harmonisation and has reduced the resistance to the changes required.

There are more than 20 accredited banking institutions in Angola. The degree to which banking services are used within the population is not yet that high, however. From this perspective, is there room for all of them?

The use of banking services has experienced strong growth as a result of the policies aimed at financial inclusion underway, which need to be improved and which are prioritised in the majority of banks' business plans. We are far from an ideal coverage, especially in the major urban centres, home to the majority of the population requiring access to banking as a means to overcome part of their shortcomings, gradually and continuously offering them access to financial instruments. To be able to match the economic potential of the country and the wishes of Angolans to see their country prosper and achieve greater international recognition, our economy will have to grow at high and sustainable rates. In the long term, this growth will naturally create space for the growth of the bank activity.

What are the main challenges that banking in Angola will have to face in the coming years and which measures will have to be taken to meet these challenges?

The near future for banks is closely linked to how well they can fully and properly satisfy the high levels of growth that the country has to go through, to achieve stages of development that will make it a noteworthy country. To this end, the banking system should continue to prioritise improving human capital and infrastructures, which can ensure sustainability to solid, well capitalised and governed institutions, which promote strict risk management and which boast attractive returns for investors and stakeholders. In our view, these will be the main challenges our banks will face in the future. •